

A LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

MELISSA AGUILHERA NEVES¹; RAÍSSA SILVEIRA DE OLIVEIRA²;

EDUARDO MARKS DE MARQUES³:

¹*Universidade Federal de Pelotas – melissaaguilheraneves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – raissaolisi@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa nas escolas é de extrema importância para o desenvolvimento individual, social e cultural dos alunos, especialmente no cenário altamente globalizado em que o mundo se encontra atualmente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) corrobora a importância da língua inglesa como forma de comunicação universal ao prever que a língua inglesa seja tratada como uma língua franca, ou seja, como idioma a ser utilizado por pessoas que não compartilham da mesma língua materna afim de que haja comunicação em contextos sociais e políticos. LEFFA (2001) afirma que, ao se tornar globalizada, toda língua perde sua uniformidade e deve passar a incorporar não apenas diversidade linguística, mas também diversidade cultural. Desta forma, a BNCC (BRASIL, 2018) atribui três finalidades ao ensino de língua inglesa nas escolas: que seja rompida a ideia de o idioma estar atrelado a um território e uma cultura única, que seja ampliada a visão da língua inglesa como construção social e que não haja um modelo ideal de falante a ser seguido durante o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, apesar da teoria acerca do ensino de línguas no Brasil, a realidade encontrada nas escolas públicas nem sempre torna possível a implementação do sistema de ensino ideal, conforme defendido pela própria BNCC. O ensino público no Brasil enfrenta diversos problemas, e no campo da língua inglesa isso é visível em aspectos como carga horária extremamente reduzida, salas com baixa infraestrutura e superlotadas, falta de acesso a materiais didáticos, pouca valorização dos professores e falta de interesse pelo aprendizado da língua. LEFFA (1999) afirma que “no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira”, o que alimenta a reflexão acerca do investimento destinado à educação no país. O desinteresse da sociedade pelo aprendizado de uma língua estrangeira é espelhado na sala de aula quando os alunos não sentem necessidade de aprender inglês porque “não irão sair do país”, e tal falta de interesse e incentivo impacta não apenas a atuação do professor em sala de aula, mas também o desenvolvimento dos alunos.

A experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos alunos de Licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática em sala de aula tendo o amparo de professores experientes, capacitados para instruir e acompanhar os alunos da graduação em seus primeiros passos como professores de língua inglesa, assim como também prepara os futuros educadores para lidar com os inúmeros desafios enfrentados na profissão.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades referentes ao PIBID tiveram início em novembro de 2024, com reuniões semanais que visavam preparar os estudantes para a entrada na sala de aula na posição de professores. Juntamente ao coordenador do projeto e os professores supervisores nas escolas, os alunos dialogaram e foram instruídos sobre a postura ideal de um professor de línguas, sobre a melhor forma de lidar com os alunos em diferentes situações e sobre como elaborar atividades educativas e adequadas para o ensino da língua inglesa.

No começo do ano letivo, os pibidianos passaram a entrar nas escolas para observar as aulas e, assim, traçar o perfil das turmas nas quais atuariam pelos próximos meses, quando aplicariam as próprias atividades. A dupla autora deste relato observou turmas do segundo ano do ensino médio no Colégio Municipal Pelotense, regidas pelo professor supervisor do programa na escola. Após algumas observações, iniciou-se o processo de criar uma atividade autêntica de ensino de língua inglesa para as turmas, com auxílio do coordenador do projeto e do professor supervisor. O conteúdo escolhido para a atividade foi *genitive case*, conteúdo que havia sido recentemente trabalhado pelo professor nas turmas por meio de uma apostila. A atividade contou com a estrutura da árvore genealógica da família Simpson, popular desenho animado entre jovens e adolescentes, e exercícios de escrita, de modo que os alunos pudessem fazer associações de relações familiares e também escrever frases relacionadas à família observada utilizando a estrutura adequada do *genitive case*.

A mesma atividade foi aplicada em duas turmas, a pedido do professor coordenador, para que os pibidianos pudessem analisar as respostas dos alunos aos exercícios, observando assim qual método melhor se encaixaria em cada turma, buscando aulas interativas, educativas e proveitosas para os alunos.

A primeira aplicação da atividade ocorreu na turma 2A, e foi também a primeira experiência das pibidianas em sala de aula fora da posição de alunas. Por ser uma primeira experiência, houve certo nervosismo durante a apresentação para a turma, a explicação da atividade e a correção dos exercícios, mas a aplicação foi bem sucedida e teve boa resposta da turma, que se mostrou receptiva e interessada. A turma realizou os exercícios mais rápido do que o esperado, portanto, com tempo sobrando, as pibidianas sugeriram que os alunos ajudassem durante a correção escrevendo suas respostas no quadro para que os colegas pudessem conferir, e alguns alunos se mostraram bastante prestativos durante a dinâmica, colaborando para que o tempo da aula fosse totalmente aproveitado de forma positiva.

A segunda aplicação ocorreu na turma 2C de forma semelhante, mas com menos nervosismo da parte das pibidianas, que se sentiam mais confiantes para entrar em sala de aula. A turma foi muito receptiva; os alunos dialogaram com as pibidianas e tiraram dúvidas, o que fez com que elas se sentissem mais à vontade e confiantes para explicar o conteúdo. Os alunos não terminaram a atividade tão cedo quanto a outra turma, e pediram mais por ajuda durante a resolução dos exercícios. A correção ocorreu de forma oral, visto que os alunos haviam compreendido bem o conteúdo, e grande parte da turma participou do momento, o que tornou o encerramento da aula bastante dinâmico e interativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de entrar na sala de aula proporcionada pelo PIBID foi enriquecedora para a formação docente de futuros professores de línguas. O primeiro contato com a sala de aula ocupando o espaço do professor pode ser bastante assustador para os alunos da licenciatura, mas o PIBID proporcionou que esse momento fosse leve e tranquilo, tanto por possibilitar que a entrada na escola fosse realizada em dupla, quanto pelo acompanhamento de um professor experiente e capacitado para fazer a mediação entre pibidianas e turma quando necessário. O contato com a sala de aula do ensino básico estando ainda no processo da graduação na Universidade foi essencial para atrelar a teoria estudada à prática exigida pelo ambiente escolar, fatores que nem sempre se encontram claramente apenas entre as paredes da Universidade.

Foi de extrema importância para o processo de formação das pibidianas ocupar o espaço de professoras estando na metade do curso de graduação, pois possibilitou que se enxergassem não apenas como professoras em formação, mas como futuras professoras capazes de ministrar aulas e transmitir conhecimentos aos alunos estando ainda no processo de formação docente. O contato com os alunos foi bastante esclarecedor quanto à prática da profissão, e foi uma experiência única perceber que há um motivo real para se fazer tudo o que é feito na sala de aula da Universidade. Foi extremamente satisfatório perceber as atividades sendo bem recebidas pelos alunos, e vê-los engajados no momento da aula, compartilhando suas respostas e mostrando interesse pelo conteúdo, o que fez com que a experiência das pibidianas fosse positiva e motivadora para realizar novas entradas na escola e formular novas atividades para os alunos.

A experiência também foi significativa ao revelar a realidade da escola e desmitificar as ideias que se têm acerca da educação no Brasil; tanto de que ela funciona conforme os documentos regentes afirmam funcionar, quanto de que ela não funciona de forma alguma e “não vale a pena”. O sistema educacional no Brasil conta com alunos de grande potencial e professores extremamente competentes, que lutam contra a falta de investimento, a falta de tempo em sala de aula e dificuldades estruturais encontradas entre as paredes das escolas todos os dias, e o PIBID se mostrou uma excelente oportunidade de integrar futuros professores e profissionais já experientes em busca de melhores condições e qualidade na educação brasileira.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LEFFA, Wilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LEFFA, Wilson J. (org) **O Professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a Profissão**. Pelotas: Educat, 2001.